Mural do artista Eduardo Kobra na avenida 23 de maio, na zona sul de SP, que amanheceu nesta quarta (25) pichado de cinza; um cartaz com o rosto de Doria foi colado no muro

Doria é alvo de protestos e sobe o tom contra pichação

'Guerra do spray' se espalha por muros de SP, e prefeito é hostilizado na Sé

Tucano menciona plano de 'multa pesada', diz que pichadores são 'destruidores' e que ação feita é 'porcaria'

FERNANDA CHAPPARIN
RICHARD HERMAN
DE SÃO PAULO

Em seu aniversário, São Paulo amanheceu com pichações e protestos contra o prefeito João Doria (PSDB), que respondeu endurecendo o tom contra pichadores e defendendo "multa pesada" para eles —a quem chamou de "agressores" e "destruidores".

A "guerra do spray" teve início após o tucano dizer que faria uma campanha contra pichação, e tornou corpo na semana passada, com o anúncio de que a prefeitura apagaria grafites do corredor 23 de maio —onde antes eles formavam um painel contínuo de 5,4 km de extensão.

Pelo menos, parte do mural de Eduardo Kobra (artista frequentemente chamado pelo prefeito) na avenida 23 de maio, um retrato antigo da cidade em preto e branco, foi pintada de cinza —uma alusão à decisão do prefeito. Um homem loiro com Doria segurando um compressor foi colado à parede, como se ele fosse responsável pela tinta cinza apagando o grafite.

Doria havia apagado pichações na via duas semanas atrás, pintando-os de cinza, como parte de seu programa de reflorestamento urbano. O apagamento do grafite na via foi feito na semana passada —o prefeito disse que só oito trechos seriam mantidos porque "os demais estavam sendo sujados ou mutilados por pichadores".

Na sexta-feira (20), um dos trechos que haviam sido pintados de cinza foi utilizado pelo grafiteiro Jaco para escrever a palavra "respeito" e o nome de Doria 12 vezes seguidas. Em poucas horas, o protesto foi apagado.

SÉ

Além de manifestações em outros muros, houve protesto na cerimônia de aniversário da cidade, na catedral da Sé. Um grupo de dezenas de jovens foi ao local dizendo que Doria pratica uma "política higienista". Em uma faixa, questionavam: "Cidade Limpa para quem?", em referência ao programa de reflorestamento do tucano. No local, havia ainda turistas pró-Doria.

Os manifestantes contrários jogaram garrafas no Audi usado pelo prefeito. O automóvel acelerou e saiu, saindo de uma fúria do protesto.

Mais cedo, a polícia detevejornalista Pedro Arnaldo Souza, 36, por pintar de vermelho uma estátua do apóstolo Paulo, contra a qual também arremessou ovos. Ele é filho do diretor-geral do Instituto Rio Branco, José Estanislau do Amaral Souza Neto (que, porconseguinte, não se manifestou).

Segundo o boletim de ocorrência, ele disse se tratar de "interveção artística" e protesto "contra diversas ações políticas", "principalmente contra o prefeito". O jornalista foi liberado depois de assinar termo circunstanciado.

'PORCARIA'

Na noite anterior e até a madrugada de quarta (25), uma pichação gigante estava para o muro do orelhão da Paulista, dizendo "Chora, Doria". As letras, que se estendiam do solo ao topo do muro, com as mesmas cinco metros de altura, foram apagadas.

Os mesmos pichadores fizeram inscrições gigantes no Mube (Museu Brasileiro da Escultura) com as iniciais de sua "Cruzada" (como é chamado um grupo de pichadores), ao lado da frase "Doria bafo".

A chuva pudiramas Graffiteiros, autores de obras valorizadas no mercado, fizeram uma paralisação no São Paulo e chegaram haver "mais uma vez o desenho pelo com a arte".

Já a cidade da Barra, na zona oeste, foi pichada com dizeres ameaçando Doria.

Em resposta, o tucano disse que pretende discutir com a Câmara a criação de uma lei para penalizar os pichadores. "São agressores, destruidores. Não vamos fraquejar contra os pichadores. Ou tratam de profissão ou de cidade."

Doria afirmou que, no projeto de lei que discutirá, com os vereadores, quer uma "multa pesada". Aqueles que não puderem pagá-la prestarão uma tinta e pincel "para limpar a porcaria" que tiveram feito, segundo ele.

Muro do orelhão da Paulista na madrugada de quarta

Limpeza de estátua do apóstolo Pedro, manchada na Sé

Manifestantes atacam carro em que estava o prefeito de SP